

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 2 - PAISAGEM CULTURAL: ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO, GESTÃO E PROJETO - MÉTODOS DE LEITURA, IDENTIFICAÇÃO E RECONHECIMENTO DA PAISAGEM / FORMAS DE ACAUTELAMENTO, SALVAGUARDA OU PROTEÇÃO / FORMAS DE INTERVENÇÃO E CONSERVAÇÃO / PLANOS DE GESTÃO / A PERSPECTIVA DA PAISAGEM URBANO-HISTÓRICA (HUL) / APLICAÇÃO DA CONVENÇÃO EUROPEIA DA PAISAGEM / ESTRATÉGIAS NACIONAIS E LOCAIS DE PAISAGEM NA IBERO AMÉRICA / CONHECIMENTOS TRADICIONAIS AGROBIODIVERSIDADE E TERRITÓRIO / SATS E PATRIMÔNIO / CULTURA ALIMENTAR / O PROJETO DA PAISAGEM / CIDADANIA PAISAGÍSTICA / DIREITO À PAISAGEM E DIREITO DE PAISAGEM / POLÍTICA E PAISAGEM / PAISAGEM E DIREITO À CIDADE E AOS TERRITÓRIOS / PAISAGEM COMO RECURSO POLÍTICO, ECONÔMICO E/OU IDENTITÁRIO / PAISAGEM E CONFLITOS.

A EVOLUÇÃO DA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO SEGUNDO AS CARTAS PATRIMONIAIS

Felipe Freitas Moraes (felipefmoraes02@gmail.com)

Giuliana Carvalho Leite (giuarquitet@gmail.com)

Lara Gabrielle Martins (lararq.g.martins@gmail.com)

Helena D'agosto Miguel Fonseca (lelearq1@gmail.com)

A partir da publicação da Carta de Atenas, em 1931, possibilitando a reconhecer como um marco nas diretrizes de preservação do patrimônio histórico. O documento iniciou um movimento de debates e discussões sobre

conservação e restauração, que surgiu em resposta às transformações urbanas e perdas patrimoniais ocorridas no início do século XX. Ao longo das décadas seguintes, realizaram-se congressos e encontros promovidos por profissionais da área de patrimônio, nos quais se passaram a produzir novos documentos orientadores, os quais viriam a ser denominados Cartas Patrimoniais. Inseridas em contextos históricos específicos, cada carta reflete o contexto cultural, social e político de sua época, evidenciando a evolução do conceito de preservação e as mudanças nas diretrizes de intervenção ao patrimônio. Diante da vasta quantidade de cartas e de sua variedade de origem, o trabalho objetiva analisar as transformações nas diretrizes preservacionistas do patrimônio histórico, partindo da análise de grupos temáticos compostos por cartas com propostas relacionadas. Esses documentos, apesar de funcionarem como registros de eventos e discussões individuais, constituem, em conjunto, bases para próximas concepções, reverberando conceitos ainda em décadas posteriores, tornando-se essenciais para a conservação patrimonial quando debatidos em conjunto. Justifica-se este trabalho pela ausência de estudos comparativos acerca das normas e boas práticas de preservação patrimonial. A metodologia baseou-se em uma análise comparativa das cartas patrimoniais disponibilizadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, onde foi possível realizar uma leitura sobre todo o material. Os documentos foram agrupados por sub temas principais e por período histórico, a fim de obter todos os dados acerca do tema, garantindo que a cronologia da preservação fosse bem explorada. As análises evidenciaram uma progressiva ampliação conceitual nas diretrizes, incorporando valores culturais e sociais, além da noção de uso contemporâneo do patrimônio, e destacando uma crescente preocupação com a integração do patrimônio à vida urbana contemporânea e às dinâmicas sociais atuais. Assim, o estudo sistematiza transformações conceituais dispersas em diferentes documentos, permitindo compreender uma linha evolutiva de continuidade e ruptura, pois mesmo que as Cartas não estabeleçam leis e normas, elas funcionam como referenciais teóricos para a reflexão crítica sobre o que, por que e como preservar o patrimônio cultural.

Palavras-chave: cartas patrimoniais; evolução conceitual; preservação do patrimônio histórico.